
GRUPOS DE TRABALHO

EIXO 1: PATRIMÔNIO CULTURAL

Mediador

Marco Massari

Relator

Eric Mantuan

Número de inscritos: 16 pessoas.

ATA

Aos dezesseis dias do mês de janeiro de dois mil e dezesseis, às 14 horas (quatorze horas), realizou-se os debates do eixo Patrimônio Cultural, na Pré-Conferência de Cultura. Esse debate definirá algumas metas e ações que nortearão o Patrimônio Cultural no Plano Municipal de Cultura. A reunião iniciou-se com a assinatura da lista de presença e na sequência o Senhor Marco Massari, que mediaria a conversa apresentou-se, bem como apresentou o propósito principal daquele debate, explicando a todos a importância de discutirmos e definirmos metas e ações bastante claras e exequíveis. Marco Massari também explicou o funcionamento do debate para seu melhor rendimento, e na sequência o grupo elegeu quem serviria de relator das metas e ações e o relator da ata. Para essas funções ofereceram-se Eric Mantuan e Claudia Tavares Ribeiro, respectivamente. O Grupo, formado por aproximadamente 16 (dezesseis) pessoas apresentou-se, falando também o motivo da escolha desse específico grupo de discussão. Após as apresentações, o mediador leu o objetivo geral, explicando a diferença entre patrimônio material e imaterial. Leu ao grupo os objetivos específicos e na sequência, abriu à sala o debate. Definiu-se, ao menos a princípio, que como o número de pessoas não era tão grande, que não haveria tempo limite para as falas; podendo essa regra ser modificada ou não a qualquer momento, se necessário; e que seria respeitado apenas a ordem de mãos levantadas. O primeiro objetivo específico debatido foi sobre a preservação da identidade sorocabana. Discutiu-se sobre as múltiplas identidades e não apenas o Tropeirismo, que na maioria da opinião do grupo, é uma identidade por muitas vezes supervalorizada. Carlos mencionou a grande influência indígena que sofremos, e que mesmo não havendo uma tribo específica localizada em área fixa, eles existiram e podemos ver sinais dessa existência e influência através do número de material arqueológico existente, bem como em nossa influência linguística, como bem diz o nome da Cidade. Marco também falou dos bandeirantes e dos ciclos agrícolas, como por exemplo o ciclo da laranja. Também foi dito sobre o ciclo têxtil/fábrica/ferroviário que deixou grandes

resquícios na cidade e que nem sempre é lembrado como deveria ser. Tiago – Tião retomou o assunto, mencionando que muitas vezes o Tropeirismo é, em alguns aspectos, “fabricado” e que muitas vezes nossa memória é enlatada, nos sendo apresentadas de forma romantizada. No entanto, ressalta Marco Massari, mesmo havendo alguns equívocos e até mesmo omissões romantizadas, um segmento não deve ser considerado errôneo ou esquecido. Felipe toma a palavra dizendo que nossa História é, na maioria das vezes, contata pelo ponto de vista do vencedor, do capitão, do opressor que essa é uma grande oportunidade de revisarmos o passado. O grupo então decidiu que listará as diversas identidades sorocabanas para o próximo encontro. Daniella, frisou a importância desse primeiro debate, pois ele auxiliará a salvaguarda do patrimônio imaterial. Algumas pessoas do grupo solicitaram que o Marco explicasse sobre a preservação no Brasil. Marco explicou nossa recente preocupação com a preservação, menos de 100 anos, e que essa preocupação era até mesmo vista de uma forma errônea, com a preservação de apenas Casarões antigos, etc. Em Sorocaba, Marco deu um breve panorama sobre a criação do CONDEPHISO, até o CMDP em 94. Sorocaba a exemplo de outros Conselhos preservadores também preocupou-se em preservar grandes Casarões. Explicou o jeito de trabalho do CMDP e a defasagem do setor de sua criação até os dias de hoje, inclusive em sua legislação. Diante esse panorama, Carlos sugeriu que se criasse um grupo interessado em historiografar a História da Cidade; um grupo formado por Arquitetos, Historiadores e pesquisadores. O resultado desse trabalho seria a criação de um banco de dados de textos, artigos, etc. Continuando a discussão, o tema debatido foi sobre a Educação Patrimonial, Luciana Valsechi trouxe um prisma de sua experiência própria com o Chalé Francês, que aproximando essa história das pessoas elas aprendem e aprendendo elas preservam o que conhecem, principalmente porque sentem-se pertencentes a algo. O grupo questionou se há projetos de educação Patrimonial? Claudia respondeu sobre as ações dos Museus, sobre as ações do Casarão de Brigadeiro Tobias, sobre o Roteiro Educador, e as atividades voltadas para a Semana do Tropeiro. O grupo sugeriu que seria interessante um evento voltado para o Patrimônio Cultural, a princípio chamaram essa ação de “Dia” do Patrimônio, depois concordaram que talvez o melhor seria uma “Semana” do Patrimônio, no entanto, o grupo não definiu ao certo como seria, e o que aconteceria nessa programação. O grupo, em sua totalidade, concordou que a formação patrimonial não deve ser apenas aos alunos, crianças e sim também aos professores, pois são eles quem passam adiante o conhecimento. O grupo também pediu que fosse criado um grupo de estudos voltado a temática. Marco Massari explicou que já existe um núcleo na Secretaria da Cultura e que poderíamos solicitar cursos oferecidos na área. Felipe também sugeriu que o poder público deveria fazer parcerias com Universidades para a instrução de processos e para a pesquisa histórica. Na sequência Eric questionou sobre a possibilidade de tornar o Conselho de Patrimônio deliberativo, ao que lhe foi explicado que até os dias de hoje, o Poder Público não foi de contramão às decisões do CMDP. Também decidiu-se que enquanto o CMDP não tiver um corpo técnico eficiente, bem como a Divisão não seria uma medida tão eficaz. Para a reformulação e melhoria da Divisão de Patrimônio, o grupo optou pela criação de uma comissão que definisse toda a estrutura funcional necessária. Luciana Valsechi opinou que talvez a criação de uma comissão tornasse tudo mais burocrático e menos prático, e que diante a necessidade, o melhor seria que a Secretaria de

Cultura e o CMDP criassem essa demanda, mas algo que toda a sala concordou é que essa reformulação do setor é primordial. Na sequência, falando sobre a gestão documental, discutiu-se a criação do Arquivo Público, ocorrida em dezembro, e, também, sobre a necessidade de contratar uma equipe técnica para que o Arquivo funcione realmente como sua estrutura pede e que não se torne um depósito de documentos. Daniella falou que para o funcionamento desse arquivo deverá ser criada uma política documental de descarte bem como tornar o arquivo Público em um espaço de acesso e pesquisa. Eric sugeriu que estreite-se parcerias entre empresas, oscips, ongs com a Secretaria da Cultura, facilitando assim o funcionamento. Claudia, na sequência, levantou o assunto da efetivação do fundo Municipal específico ao Patrimônio. E Luciana Valsechi questionou se seria possível já utilizar o fundo de Cultura já existente e aprovado. Marco Massari ponderou sobre ser melhor ter um fundo específico para que os gastos de aplicação fossem voltados a Patrimônio e não se perdesse em algum outro tipo de gasto. Também foi mencionado que deve ser efetivada as legislações de incentivo fiscal a proprietários de bens tombados, lei que já existe, porém que não é efetivado. Marta sugeriu também que se pensem na criação de editais para a preservação de acervos e coleções. Fernanda e Laura também mencionaram que seria interessante estudar editais de ocupação para prédios históricos, nesses editais, alguns grupos poderiam implantar ações e intervenções artísticas. Na sequência foi debatido sobre a preservação do Patrimônio Imaterial. Algumas pessoas do grupo sugeriram eventos de resgate À tradição puramente Sorocabana e, inclusive, que essas ações ocorressem em prédios históricos. Além disso, o grupo também mencionou que devem ser comemorados algumas datas que elevam à nossa memória e à nossas tradições. Finalizando a reunião, Eric Mantuan leu as metas que foram levantadas no debate e que terão suas ações trabalhadas no próximo encontro, também foi combinado que o grupo criaria um grupo de facebook onde algumas ideias seriam amadurecidas, bem como, alguns textos repassados. Ao fim da reunião, o mediador Marco Massari leu um texto de sua autoria que tratava e discorria sobre as principais necessidades do Patrimônio Cultural, esse texto resumia de forma brilhante, exatamente todo o debate ocorrido ali. Sem mais assuntos para tratar, o mediador encerrou a reunião, a presente Ata foi redigida por mim, Claudia Tavares Ribeiro.

